

CONEP



**Ata da Plenária Final:
XXVII ENCONTRO NACIONAL DE
ESTUDANTES DE PSICOLOGIA**

www.coneponline.wordpress.com

coneponline@gmail.com

Fortaleza - CE, 30 de agosto de 2014.

Ata da Plenária Final: XXVII Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia.

Coordenação Nacional de Estudantes de Psicologia – CONEP.

Publicação: setembro, 2014.

SUMÁRIO

Ψ APRESENTAÇÃO	3
Ψ CARTA ABERTA DA CONEP!	5
Ψ DIRETRIZES	7
Ψ TAREFAS	10
Ψ COLETIVO GESTOR	13
Ψ AVALIAÇÃO DO ENEP	14

Ψ APRESENTAÇÃO

Este documento é o registro da Plenária Final do XXVII Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia (ENEP), realizada na Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Fortaleza – CE. O XXVII ENEP ocorreu de 25 a 30 de agosto de 2014, com mesas, grupos de discussão, espaços auto-organizados de opressões, culturais, espaços de livre-organização, apresentação de trabalhos, além da diversidade de vivências que não estão previstas pela programação do encontro.

A Plenária Final é o momento em que são debatidas todas as propostas políticas apresentadas durante o encontro, que devem ser aprovadas (ou reprovadas) para a construção deste documento – com diretrizes políticas e tarefas – que embasam a atuação da Coordenação Nacional de Estudantes de Psicologia (CONEP). Também durante a plenária final são encaminhadas moções e um novo coletivo gestor da CONEP. Os encaminhamentos desse documento foram construídos a partir das propostas realizadas durante o XXVII ENEP e a partir dos pontos atuais das atas das plenárias finais dos últimos dois ENEPs: Goiânia (2013) e Cuiabá (2012).

Este documento está dividido em algumas partes. Iniciamos com um texto da CONEP, escrito uma semana após o fim do ENEP, que realiza um breve repasse sobre o encontro e as perspectivas da entidade. Após isso temos os encaminhamentos da plenária final, divididos em “diretrizes políticas”, “tarefas” e “coletivo gestor”. Durante a plenária final são também encaminhados os indicativos e as proposições para o próximo ENEP, porém por conta de problemas organizativos, tais pontos ficaram para ser encaminhados no próximo Conselho Nacional de Estudantes de Psicologia (CONEPsi), que é uma reunião presencial de estudantes de psicologia e da CONEP. Por último temos uma avaliação do ENEP, realizada durante a plenária final.

Sobre os organizadores desse documento, a CONEP é a uma entidade construída por estudantes de psicologia de todo país, que tem como função unificar as diversas lutas regionais e realizar formulações políticas nacionais. O objetivo da CONEP é conseguir agrupar o máximo possível de estudantes de psicologia, lutando por uma psicologia

crítica e transformadora. Os ENEPs são encontros promovidos pela CONEP, e a partir de suas deliberações são tiradas as políticas da entidade. Além dos ENEPs, a CONEP constrói os Conselho de Estudantes de Psicologia (CONEPsi), que são encontros menores, destinados a formação política e organizativo da entidade. Entre as pautas da entidade temos a luta antimanicomial e antiproibicionista; a atuação em conjunto com os movimentos sociais; a luta por uma educação pública, laica e de qualidade; e a luta contra as opressões do machismo, do racismo e da homofobia.

O próximo CONEPsi está programado para ocorrer em Recife – CE, sem data ainda, porém com indicativo para novembro ou dezembro. O XXVIII Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia será em Vitória – ES.



Ψ CARTA ABERTA DA CONEP!

Texto publicado no blog da CONEP em sete de setembro de 2014.

Ocorreu na última semana, de 25 a 30 de agosto, o XXVII Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia (ENEP). O ENEP é um importante espaço do Movimento Estudantil de Psicologia (MEPsi), de encontro de estudantes de psicologia de diversas regiões do país, em um ambiente de formação e transformação para além dos espaços institucionalizados pela academia. É também um espaço de encontro da CONEP, de formulação de diretrizes políticas de entidade e renovação de seus membros. O ENEP deste ano foi realizado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Fortaleza, sendo uma localidade importante, pois o último ENEP realizado no Nordeste foi em 2003 (Aracaju), fazendo mais de dez anos sem ENEP nessa região do país.

No ENEP temos diversos espaços de debates, em que são retiradas propostas de encaminhamentos, que devem ser aprovadas na plenária final. A partir do que é aprovado na plenária final, temos a publicação de um documento que direcionará as ações da CONEP ao longo do ano. Na plenária final é composto um novo coletivo gestor da CONEP.

Nesse ENEP, tivemos a possibilidade de compreender as dificuldades que passam as(os) estudantes da UECE, por conta da falta de investimento e da precarização da universidade. A UECE passou por uma greve geral recente e ainda debate a possibilidade de uma nova greve. A CONEP se solidariza com as lutas em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, e em específico com as lutas estudantis contra a precarização da UECE.

Também durante o ENEP tivemos reclamações de estudantes em relação à segurança no evento, principalmente sobre furtos e roubos. Devemos compreender que não estamos isoladas(os) da sociedade e que tais fatos fazem parte do cotidiano de Fortaleza e de praticamente todas metrópoles brasileiras, sendo fruto de um sistema estruturalmente desigual, de uma realidade social que lutamos para transformar. Porém

nesse encontro não realizamos um debate sobre segurança e nem articulamos mecanismo coletivos que poderiam certamente ter evitados alguns ocorridos.

Isso também vale para as questões do assédio sexual e do machismo, que também se fizeram presentes, e frequentes, durante o encontro, principalmente nas festas. Defendemos os ENEPs como espaços livres de opressões, seja do machismo, do racismo, da xenofobia ou da homofobia. Entretanto sabemos o quanto tais opressões estão arraigadas em nossa sociedade e acabam por ser reproduzidas durante os encontros estudantis. O que vivenciamos no ENEP apenas demonstra a necessidade do combate às opressões enquanto pauta central da CONEP e também quanto os cursos de psicologia ainda não dão a devida atenção a tais questões.

Sem mais, as lutas do movimento estudantil de psicologia continuam e a CONEP reafirma seu compromisso pelas transformações sociais, na luta contra as opressões do machismo, do racismo e da homofobia, sendo uma entidade anticapitalista, antiproibicionista e antimanicomial.

Em breve estaremos disponibilizando a ata da plenária final!

“Sou da CONEP e combato o Capital, eu sou da luta antimanicomial!”

“Sou da CONEP e luto todo dia, contra o machismo, racismo e a homofobia!”

Ψ DIRETRIZES

1. Defender a discussão de saúde pública na universidade.
2. Defesa do caráter público e das diretrizes do SUS, e contra a precarização e as privatizações: Organizações Sociais da Saúde (OSS), Fundações Estatais de Direitos Privado, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).
3. Contra a patologização e medicalização na saúde e na educação.
4. A CONEP é uma entidade anticapitalista, que defende a formação humana livre, completa e não fragmentada, incompatível com as opressões presentes nas sociedades capitalistas.
5. Defesa de espaços auto-organizados na luta contra as opressões do machismo, racismo e LGBTTfobia, e pelo fim das estruturas sociais que reproduzem tais opressões.
6. Pela legalização do aborto.
7. Defesa dos direitos sexuais e dos direitos sobre o corpo.
8. Contra o extermínio cultural e o genocídio da população negra, em especial a juventude e a população das periferias.
9. Contra a repressão e criminalização dos movimentos sociais.
10. Pela a ampliação de políticas de assistência estudantil (bolsas, creches, moradias estudantis, restaurantes universitários, bibliotecas).

11. Por democracia plena nas universidades públicas e privadas, e paridade nos conselhos universitários.
12. Pelo investimento de 10% do PIB para educação pública, gratuita e de qualidade já, bem como a manutenção do tripé ensino, pesquisa e extensão.
13. Contra restrições aos espaços da universidade pública, aberta por direito à comunidade.
14. Que a CONEP busque o diálogo com Centros Acadêmicos e Movimentos Regionais de Psicologia, e também com estudantes de universidades públicas e particulares sem movimento estudantil consolidado.
15. Que a CONEP procure se articular com os fóruns de saúde, vinculados a Frente Nacional Contra a Privatização do SUS, e as frentes estaduais, vinculadas a Frente Nacional Drogas e Direitos Humanos.
16. A CONEP é a favor das cotas raciais no acesso ao ensino superior, ressaltando que as políticas de cotas raciais sejam acompanhadas de medidas de assistência e permanência estudantil e combate ao racismo nas universidades.
17. A CONEP é uma entidade antiproibicionista e antimanicomial.
18. Contra a realização de terapias e práticas que visam a patologização e “cura” das sexualidades e vivências não hetero/cisnormativas.
19. A CONEP é contra a patologização da transexualidade e a favor da cirurgia de redesignação sexual, o atendimento e o acompanhamento, realizados pelo SUS, sem a necessidade de diagnóstico.
20. Que a CONEP se posicione contra o investimento público em comunidades terapêuticas.

21. Em defesa do Estado laico.
22. Pela luta da implementação e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.
23. Diálogo constante com os movimentos sociais e populares e aproximação com aqueles que defendam políticas semelhantes às diretrizes da CONEP.
24. Defesa de mais projetos de extensão nas comunidades, sob uma perspectiva transformadora, pensando no papel social das universidades.
25. Por uma CONEP que lute por um piso salarial e pela a redução da carga horária de trabalho dxs psicologxs.
26. Luta contra as remoções de comunidades e ocupações, seja sobre o discurso da propriedade privada ou com o avanço da especulação imobiliária.
27. Contra a privatização e mercantilização da educação.
28. Por currículos que pensem a formação em psicologia em uma perspectiva crítica, considerando as diretrizes políticas da CONEP.

Ψ TAREFAS

1. A CONEP terá dois níveis de tarefas: prioritário e secundário. As tarefas prioritárias deverão ser necessariamente realizadas pelo Coletivo Gestor durante a próxima gestão. As tarefas secundárias serão realizadas conforme as possibilidades do Coletivo Gestor. A distribuição destes níveis será realizada na próxima reunião do CONEPsi.
2. Para uma posição da CONEP sobre a formação de professores de Psicologia para o ensino escolar (licenciatura), sugere-se um ponto de debate no próximo CONEPSI, sendo possível a elaboração de material.
3. Revisão dos textos e distribuição da cartilha de Saúde da CONEP.
4. Que a CONEP elabore um texto balanço do XXVII ENEP (até outubro) e que até o próximo CONEPSI (através de reuniões online) produza um caderno de debates sobre esse ENEP.
5. Enviar os materiais da CONEP para as regionais, sempre que esses forem produzidos.
6. Indicativo de enviar umx representante da CONEP para os encontros regionais, e que essxs representantes façam um repasse de tais encontros.
7. Que a CONEP pense em ações de repúdio aos trotes opressivos (machistas, LGBTTFóbicos, racistas).
8. Indicativo de organizar no próximo CONEPsi um calendário de lutas, com materiais e ação nacional para datas que representem lutas históricas de movimentos sociais (ex. dia da consciência negra (20/11), dia do combate a violência contra mulheres (25/11), dia internacional da mulher (08/03)).

9. Que se crie uma articulação de mulheres, LGBTTT, negras e negros, visando à construção e consolidação dos setoriais auto-organizados da CONEP.
10. Escrever e divulgar nos meios de comunicação virtuais da CONEP um pequeno texto orientador sobre as tarefas de cada comissão da CONEP.
11. Debater sobre laicidade do Estado, conservadorismo religioso, discriminação das religiões de matriz africana e criminalização da LGBTTTfobia.
12. Que a CONEP construa, em todos os seus estados, atividades do movimento negro, incluindo as marchas do dia 20 de novembro, dia da consciência negra.
13. Que os setoriais auto-organizados da CONEP garantam seus espaços virtuais de comunicação (lista de email e facebook).
14. Indicativo de uma campanha que visibilize a existência de manicômios, violações de direitos humanos e das leis decorrentes da Reforma Psiquiátrica.
15. Indicativo de que a CONEP faça um material com acúmulo sobre a despatologização da comunidade trans* e os critérios do SUS para cirurgia de redesignação.
16. Dialogar com CRPs e o CFP sobre disciplinas que contemplem a temática LGBT.
17. Fomentar o debate acerca da redução da maioria penal e sobre o abolicionismo penal, procurando movimentos que já tenham acúmulo sobre o tema (ex: FENED, CEDECA's).
18. Melhorar a comunicação da CONEP.

19. Por uma CONEP mais próxima dxs estudantes de Psicologia, buscando contato com os coletivos regionais, com os CAs e DAs que ainda não compõem a CONEP e buscando fomentar o fortalecimento do movimento estudantil onde ainda não há entidades estudantis.

20. Aproximação da CONEP com os CRPs, o CFP e Sindicatos, garantindo sua autonomia e considerando suas diretrizes políticas.

21. Que a CONEP garanta em um dos próximos três CONEPsis espaços de formação política sobre educação popular, a mercantilização da educação e o cenário atual da educação brasileira.

Ψ COLETIVO GESTOR

Secretaria: Naiana – UFMT; Sâmia – Salesiana;

Finanças: UECE; Luana – UFMT;

Comunicação: Henrique, João - UFMT

Mobilização Estudantil: (Supressão)

Articuladores Regionais:

MT: Maria; Luana; Bianca; Henrique; João; Naiana – UFMT;

ES: COREP - ES;

CE: CApsico – UECE (indicativo); Julia – UFC;

MS: CApsi – UFGD (indicativo); Guadalupe – UFMS Campo Grande (indicativo)

PE: Marcelo – UFPE; Raiza Lins – FPS; Wellington – FPS; Samara – FPS;

BA: Irenildo – UFRB (indicativo);

TO: UBRA – Palmas

SP: Gabi – PUC SP;

RJ: Phelipe Linhares – PsiRio;

MG: CApsi UFMG (indicativo)

PR: Moisés; Ivã – FACEL; Paulo – UEL; (indicativo)

Sede: Vitória – ES; Suplência: a definir no CONEPsi;

Próximo CONEPsi: UFPE;

Ψ AVALIAÇÃO DO ENEP

Thaís - UECE: Anteriormente, a gestão estava desorganizada. Participação nos COEREPs para ajudar nessa organização. Foi muito corrido. Preocupação em trazer aspectos da psicologia comunitária. Depois de muitos anos que não ocorria o ENEP no nordeste, foi importante trazer esse aspecto da psicologia comunitária e das opressões que ocorrem no nordeste. Preocupação de trazer os EIVs (método do COEREPs). Os GDs trouxeram temas interessantes, como avaliação psicológica (pouco recorrente nos ENEPs). Os espaços do laboratório ajudaram a mostrar um pouco da realidade local.

Susane – UECE: Primeira experiência com a construção do evento ENEP. O curso trouxe mais discussões e ajudou a compartilhar entre nós, os alunos de psicologia daqui. Tivemos greve na universidade, e tivemos espaço de conversa sobre questões da nossa realidade, e isso foi importante para pensar as questões voltadas para a psicologia social, comunitária, e politizar o nosso curso. A experiência do ENEP foi importante para ver a diversidade da psicologia e a importância de se colocar diante dessas questões. Os espaços foram pensados para trazer esses debates e trocas com outros cursos que tem mais experiência.

Thaís – UECE: Em relação às apresentações de trabalho. Na divulgação do ENEP, tivemos dificuldade. O academicismo é muito forte aqui. Muitos trabalhos tiveram temáticas diversas.

José – UFES: Importante fazer a avaliação lembrando que quem constrói o ENEP são os estudantes. Em alguns momentos, algumas pessoas fizeram balanços atravessados, então é importante ter sensibilidade e fraternidade. Das mesas: perdi uma das três, mas os conteúdos foram muito bons. Os GDVs também. Os conteúdos dos debates foram muito bons. Participei diretamente da construção, desde a definição da sede em Goiânia. Nos três CONEPsis, em Vitória, debatemos algumas concepções do encontro. Tivemos

dificuldade para nacionalizar a construção do encontro. Um ponto positivo foi a contribuição de um ENEP com a cara dos debates que são feitos aqui. A gente não conseguiu evitar essa sobrecarga na sede, principalmente do pessoal da UECE, e não conseguimos compartilhar a experiência de ENEPs anteriores que evitassem alguns problemas. Nos primeiros dias, o feedback das pessoas era bem positivo. Em relação a insegurança, tivemos uma paranoia muito grande, as pessoas preocupadas com seus pertences e materiais, mas precisamos entender a realidade local. Nos próximos ENEPs, vamos vivenciar as contradições locais e pensar em estratégias para isso.

João: Minha fala vem no sentido de que o Ze falou, vivendo contradições... uma serie de acontecimentos que acontecem na realidade daqui. Nas festas quando lidamos com comportamentos opressores, e foi muito importante conseguirmos discutir no dia seguinte acerca das opressões, tendo também um debate muito qualificado realizado na mesa. Em relação à questão dos furtos, percebi muitas questões a serem problematizadas, como o debate do recorte de classes, que quase não discutimos em nossos espaços de discussões... pois nesta questão, eram crianças, negras, pobres e da periferia... tudo isso é muito problemático para pensarmos o debate da universidade, da ocupação dos espaços públicos, a f...

Henrique – UFMT: Esse ENEP foi muito rico em vivências, os debates, as mesas foram muito qualificadas. Acho que aconteceram diversas problemáticas, e estamos digerindo esses acontecimentos. Com o tempo, poderemos analisar com calma o que aconteceu, os pontos mais frágeis. Em relação aos GDs, foi interessante chamar pessoas dos movimentos sociais, isso enriqueceu muito. Ter essas pessoas para mediar, qualificou bastante as discussões. A questão científica, nos outros ENEPs, ficava muito “jogada”. Nesse ENEP, essa questão não foi central, mas também não ficou jogada. Os trabalhos acadêmicos e as questões científicas contemplam uma série de questões da CONEP. É interessante trabalhar essa questão, sem deixar cair no cientificismo.

Juliana - FPS: Eu avalio o ENEP de forma geral como bom. Eu imagino a dificuldade de organizar esse evento, dessa magnitude, de forma nacional. Eu senti falta de mais mesas, porque achei que foram poucas. Os GDVs foram excelentes, senti falta de mais. Concordo com o Henrique, senti falta de aparecer mais a parte acadêmica. Ela deveria

ser mais enfatizada. Algumas coisas não estavam na programação, então ficamos sem saber. Senti um pouco de falha na comunicação, nesse sentido.

Wellington – FPS: Parabenizo o local de vocês, a cidade é muito boa. No turismo, a gente “enlouqueceu”. Sobre a parte estrutural: tivemos o alojamento que ajudaram muita gente, mas ficamos preocupados em relação a segurança, tanto pelas portas como janelas. Tinham momentos que tínhamos que sair e deixar os lugares vazios, onde deixávamos as malas, as bolsas, e eu ficava muito preocupado. Em termos da programação, foi muito interessante. O que me chamou atenção foi o folheto, que não informava sobre alguns pontos (como a parte de “manhã”, “tarde” e “noite”). As mesas foram bem interessantes, concordo com a Juliana que poderíamos explorar mais coisas. Senti que faltou falar sobre o preconceito familiar. Ex: tem famílias que tem pouca compreensão sobre seu filho autista. Parabéns pelo evento.

Daniel – UNIFOR: Complementando a ideia de que deveríamos ter mais prática e não focar só na teoria. Pra mim, o método de ensino das faculdades deveria ser o construtivista, onde podemos alcançar a teoria. O professor vai tirar do aluno a teoria que o próprio teórico fez. Deve haver mais problematizações nesse sentido.

Marcelo – UFPE: Vou tentar ser o mais objetivo possível. Tenho que falar do meu estranhamento de ter conhecido a UECE, não posso negar a minha cara de estranhamento e surpresa e às vezes nojo. Isso foi importante porque tive que entender que essa universidade tenta problematizar suas questões, nas suas falas e suas atitudes. Minha visão da UECE não fica no discurso hipócrita, ela é viva. Diante da parte acadêmica, me senti contemplado. Acredito que a gente poderia no próximo ENEP propor outras mesas, como no ENEP Goiania. A questão que mais me chamou atenção foi que as pessoas pagaram a inscrição e jogaram para gente a responsabilidade, como acordar, dormir, eram coisas que a comissão deveria estar fazendo. Percebi um processo de histeria coletiva, onde boatos acabavam virando verdades. Muitas coisas foram faladas e não conseguimos cortar isso. A questão da Estácio e da UNIFOR, não pensei que as particulares fossem se empenhar tanto. E a gestão que é nova ter se esforçado

tanto para construir o encontro. Precisamos melhorar um pouco a questão da comunicação.

Rissíani – Faculdade Católica Salesiana: Quero compartilhar minha extrema alegria do diferencial do ENEP 2014, da articulação dos negros e negras nos espaços. Algumas coisas não estavam na programação, mas no encontro houve um fortalecimento dos estudantes negras e negros. Nos espaços, geralmente é a temática mais secundarizada ou inexistente. Conversando com a Julia, comentamos sobre a questão da problematização das culturais. Eu faço uma avaliação das músicas tocadas. Nos espaços autorganizados fazíamos o debate das opressões, mas nas culturais apareciam playlists de músicas machistas, preconceituosas etc. Senti falta da politização das culturais, já que as festas são os lugares propícios para que ocorram as opressões. Além de colocar cartazes nos espaços, senti falta de dar uma “prensa” nas brigadas para todos fazermos os deveres. Fui agora ao banheiro e vi as mulheres negras e pobres reclamando da questão da higiene. Gostaria de parabenizar a galera, não pude ficar muito tempo porque estava em aula, mas foi muito “massa”.

Marcelo Daki – UFG: Minha participação no ENEP foi extraoficial. Não segui a programação apesar de participar de alguns momentos do encontro. Fui chamado para participar das brigadas, mas não tive muito contato com elas. Como foi proposto pelo outro Marcelo na plenária de abertura, tive minhas razões. Queria colocar dois pontos: a programação cultural, fui contemplado pela Rissíani. Pinteí alguns metros quadrados da UECE para contemplar algumas questões pessoais, como valorização da cultura. Não estive presente no ENEP do ano passado, mas apesar de não estar tão presente no que foi oficial, foi muito doido ver esse tanto de psicólogo juntos, e o que está nas entrelinhas disso tudo. Desde as discussões, até a chapação, e as atitudes diante dos que nos foi apresentado. Parabéns para a galera da organização. Sobre a questão da segurança, noite passada um violão e um fone de ouvido e um celular sumiram na barraca onde estávamos dormindo. Pensei: “O que aconteceu?”. Conversando com uma amiga, ela disse que alguém pegou o violão. Somos pessoas que trazem sua subjetividade e fazemos projeções em cima do concreto. No final das contas, só o celular realmente tinha sido roubado.

Maria – UFMT: Fui contemplada pelas falas que parabenizam a organização. Queria falar sobre quatro coisas. Sobre os mutirões: nos dois últimos ENEPs, os mutirões funcionaram muito bem, e aqui não conseguimos nos articular. A limpeza a gente acaba deixando pro pessoal da limpeza aqui, e fica muito pesado. Fica indicativo para darmos maior peso aos mutirões, com o adendo de que os horários não sejam de manhã. Pensar em horários pro final da tarde. Sobre as culturais: contemplada pelas falas das músicas, mas precisamos repensar nas mesas, que se tiver no outro dia, pensar em tentar fazer as culturais pensando nas mesas do outro dia. Nas comunicações orais, o pessoal disse que gostou muito do horário da apresentação científica seja à noite. Sobre a plenária final: desde o início temos que reforçar a importância da plenária final, pois muitas pessoas não veem muita importância.

Thaís : em relação a segurança, Fortaleza tem um alto índice de violência, e isso nos faz pensar no contexto, pois a política local não tem interesse em investir em saúde e educação. A UECE fica localizada em locais periféricos. A UECE é marcada por inúmeras greves, e é uma das universidades mais defasadas. Penso na questão da UECE ser viva, pois as greves trazem consciência política. Nosso RU, muita gente não gostou, mas comparado com o antigo é uma grande vitória, pois o antigo parecia um estábulo. A questão dos professores efetivos, sofremos com a questão da diminuição. Não temos professores. Em relação a comunicação e cronograma, isso se deve muito a nossa falta de experiência. Em relação aos espaços, tentamos equilibrar o máximo, mas também proporcionar a prática das vivências, infelizmente algumas não deram certo. A parte acadêmica, debatemos no ENEP Goiania, e como foi de manhã, foi bem esvaziado, por isso fizemos o enfoque na noite. Nas culturais, não posso falar muito pois não fiquei com essa parte. Em relação a todos os problemas, serve para o nosso crescimento e próximos espaços que fizermos, e para os outros ENEPs.

Carta do pessoal da UERJ: proposta de um GT que realize a organização das festas. Desconsiderar o camping em casos onde não é possível garantir a segurança. Impedir a entrada de pessoas que não são do evento. Expor a qualidade da alimentação na venda dos pacotes de alimentação. GT para discutir a questão da formação via intercâmbio,

como acontece através dos programas “ciência sem fronteiras” e “cultura sem fronteiras”.

Kelly – UECE: Colocar algumas coisas. Em relação a alimentação foi difícil até fechar o RU, pois ele precisava ser fechado 15 dias antes, e tínhamos que dar 25 mil reais. Esse era o dinheiro que tínhamos naquele dia, não temos café da manhã na UECE e janta também, tentamos montar um cardápio que saísse mais em conta porque estava saindo muito caro. Entendi muitas coisas que foram colocados, como o problema de lactose e o café da manhã ser só leite e café, e isso é uma crítica ao nosso RU, e a questão do vegetarianismo. Sobre a segurança, muitas pessoas falaram e muitas coisas eram do tipo “temos que fechar a universidade para quem não está aqui no evento”, “temos que caçar os meninos que roubaram”. A UECE é rodeada por várias comunidades e qualquer um pode entrar, então temos que fazer um debate mais profundo. Sobre os GTs, acho que eles podem ser contemplados nos ELOs.

Marcelo – UFPE: Houve questões até de xenofobia, pois algumas pessoas pediram para tirar o tempero daqui porque em seus estados eram diferente. O ENEP é construído por todos, e existiam delegações dos estados que poderiam ter vindo dialogar com a organização.